

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de Minas Class.: \_\_\_\_\_

Data: 02/04/86 Pg.: \_\_\_\_\_

190

### Padre denuncia violência contra índios xacriabás

"A paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo ainda se prolonga no sofrimento de toda sorte por que passam os mais de quatro mil índios Xacriabás em Minas" — afirmou, ontem, o vice-presidente nacional do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), padre Carlo Ubbiali. Ele veio a Belo Horizonte em companhia do missionário Fábio Martins Villas, coordenador do Cimi-Leste, para denunciar a ação das polícias civil e militar de Minas Gerais contra aqueles índios, no município de Itacarambi, com a ajuda da própria Polícia Federal e da Funai, e fez um apelo por escrito ao governador Hélio Garcia.

"Tratou-se de uma verdadeira operação de guerra contra as 22 aldeias Xacriabás existentes na região — explicaram os missionários — patrocinada principalmente pelo prefeito da cidade, José Ferreira de Paula, com o intuito de impedir a ação do Inera, que está em busca de uma solução para os grileiros e posseiros. O prefeito de Itacarambi é um dos principais grileiros dos Xacriabás, que até hoje ainda não conseguiram a posse pacífica dos 46.414 hectares de terras no município, demarcados pelo governo federal desde 1979".

No documento encaminhado ao governador Hélio Garcia e a todos os secretários estaduais envolvidos com a questão indígena, os missionários afirmam que o prefeito de Itacarambi não ficou satisfeito com a decisão do juiz da 3ª Vara da Justiça Federal, Euclides Aguiar, que promoveu a reintegração de posse dos quatro mil hectares de terra que ele havia tomado dos Xacriabás. Desde a decisão da Justiça, em julho de 1984, "o pretexto vem perseguindo os índios através de pistoleiros contratados especialmente para amedrontá-los. Ele e as polícias Militar e Civil do Estado foram confirmados por nós como os responsáveis por tantas perversidades e crueldade na região" — afirmaram.

Ele invocaram os posseiros de Cachoeirinha como testemunhas desta situação, que se prolonga há mais de 15 anos: "A verdade irrefutável é esta, a de que lamentavelmente polícia e grilagem caminham juntas no Norte de Minas. E o mais odioso é que tal prática continue hoje na pauta das ações policiais de um governo pretensamente democrático" — acentuaram os missionários.

#### Os fatos

O protesto principal do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) diz respeito a uma ação conjunta das polícias mineiras no período de 14 a 21 de março contra os índios Xacriabás.

"Tal operação — assegurou o padre Carlo Ubbiali — foi articulada pelo prefeito grileiro com a cumplicidade do próprio presidente da Funai, Apoema Meirelles, pois ambos conseguiram o deslocamento de um grande contingente policial até a área indígena, alegando a necessidade de desarmar os índios e posseiros. Mas os grileiros que realizam ações armadas ilegais, não foram sequer revistados".

"A ação da polícia primou pela ilegalidade e pelo terrorismo psicológico.

Os índios foram obrigados a devolver sua colheita a fazendeiros, contrariando decisão soberana da Justiça Federal, que assegurou a posse de suas terras. Mais de 20 índios foram interrogados, alguns em plena noite, e debaixo de todo tipo de coação psicológica e ameaças. Eles tiveram de assinar seus depoimentos sem conhecimento do seu teor" — afirmou o padre.

Na opinião dos missionários, a polícia mineira, ao invés de defender os índios, acabou dando tranquilidade aos grileiros e pistoleiros de retornarem à área: "Os pistoleiros Alfredão, Joelino, Rufino, Agenor e Venâncio e os grileiros Renato Mendes Cardoso, Gonçalo

dos Santos (Gonga), José da Paixão e João de Bajão chegaram a se confraternizar com a polícia no acampamento armado ali, ao mesmo tempo que ameaçavam abertamente os índios".

Sobre o pistoleiro Gonga, os missionários informaram que ele chegou a comunicar aos próprios índios que iria retornar à área. Este mesmo pistoleiro é acusado de ter invadido a área Xacriabá em dezembro último, quando destruiu três casas, matou gado, saqueou e ainda atirou em mulheres e crianças. Ele comandava, na época, um bando de 30 jagunços. A exemplo dele, o pistoleiro Alfredão também voltou a gozar de toda a impunidade da da polícia e do prefeito de Itacarambi.

#### Inera

O governador Hélio Garcia também foi informado ontem que o trabalho do Inera na região se acha paralisado por "influência" do prefeito José Ferreira de Paula. A intenção do Inera é conseguir a compra ou indenização dos 7.500 hectares de terra de propriedade do fazendeiro Asterio Itabaiana, no município de Januária, uma área contínua à reserva Xacriabá, para onde seriam transferidos todos os atuais posseiros em conflitos com os índios:

"O prefeito-grileiro, porém, está empenhado em impedir este encaminhamento, usando os posseiros para defender a sua própria grilagem em área indígena, além de defender os latifúndios improdutivos do município.

Os índios e os posseiros, segundo o padre Carlo Ubbiali, já haviam entendido quanto a essa solução. A ação do prefeito e da polícia, recentemente, poderá prejudicar todo este entendimento fazendo aumentar ainda mais a violência contra os índios. A nossa fé no Cristo Ressuscitado — conclui o documento — nos dá a certeza de que essa premeditada morte dos Xacriabás um dia será Ressurreição".